



Estado do Ceará  
Município de Nova Russas  
Poder Legislativo

Projeto de Lei nº 044 / 2019

Nova Russas, CE., 24 de outubro de 2019.

**APROVADO**  
Em 26/10/2019  
  
PRESIDENTE  
SECRETÁRIO

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO  
DO ANEXO DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE NOVA RUSSAS/CE E  
INDICA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

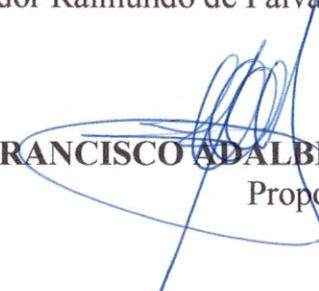
**A CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA RUSSAS/CE DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica denominado de **VEREADOR TEMÓTEO FERREIRA CHAVES** o prédio público municipal onde funcionará o anexo da Câmara Municipal de Nova Russas/CE., situado à Rua Coronel Antonio Rodrigues Veras, nº 1110, em frente a Igreja Matriz, cuja concessão de uso de imóvel está oficializada por meio do Decreto Municipal nº 020 de 15 de outubro de 2019.

**Art. 2º** - Fica a presidência da Câmara Municipal de Nova Russas/CE., através do setor administrativo competente, obrigada, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a instalar placa(s) e/ou letreiro(s) no prédio público ora nominado, com a nomenclatura objeto desta Lei.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Vereador Raimundo de Paiva Sobrinho, em 24 de outubro de 2019.

  
Vereador **FRANCISCO ADALBERTO TAVARES FILHO (DEM)**  
Proponente

**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA RUSSAS-CE**  
Recebido em 24/10/19 Horas 9:15  
  
Funcionário(a) Responsável



Estado do Ceará  
Município de Nova Russas  
Poder Legislativo

**BIOGRAFIA TEMÓTEO CHAVES**

Temóteo Ferreira Chaves nasceu no dia 22 de agosto de 1910, na Vila Curtume.  
Filho do casal Brasilina e Venceslau.

Em 1920, com o acidente que levou seu pai, órfão, foi em busca de seu sustento, levando seus produtos para a feira.

Em 1928, a primeira viagem a capital, Fortaleza, onde, homem feito, aos 18 anos, cumpria se apresentar no Exército, e lá serviu como soldado, chegando a cabo, por dois anos.

Saindo do Exército, conseguiu emprego de atendente de um médico e esse emprego, onde circulavam pessoas influentes, selou seu destino: estabeleceu contato com pacientes em posições sociais, entre os quais alguns desembargadores, o que, anos depois, lhe tornaria o atilado e elegante Tabelião da Cidade de Nova Russas.

Retornou ao sertão em 1934, e foi trabalhar na loja do potentado Artur Pereira, comerciante, primeiro prefeito da cidade, deputado.

Em janeiro de 1937, Artur Pereira lhe chamou para conversar: lhe sugeriu casar e lhe sugeriu a esposa: Elimar, a filha primogênita do boticário local, o maranhense José Ribamar Mendes.

Uma surpresa, na medida em que Artur Pereira e Ribamar Mendes sequer se cumprimentavam... rapidamente, em menos de uma semana depois dessa conversa, o casal fugiu e se casou, ainda em janeiro de 1937.

Luís Gonzaga Mendes Chaves, seu primeiro dos oito filhos:

1. Luís Gonzaga (falecido)
2. Expedito (falecido)
3. Maria Lindalva
4. Maria Fátima
5. Maria das Graças
6. Clara de Assis
7. Marta (falecida)
8. Francisco Chaves

Os filhos foram nascendo, o mundo foi mudando, Nova Russas evoluindo.

A reconciliação com o sogro somente chegou em abril de 1944, após o nascimento do filho Expedito, sete anos, todos morando naquela Vila, sem o pai Ribamar falar com a filha Elimar.

O tempo lhes fez amigos bem próximos.



Estado do Ceará  
Município de Nova Russas  
Poder Legislativo

Temóteo Chaves tinha destacadamente claro e inegociável um ponto: “o estudo dos filhos”, o que levou Luis Gonzaga, aos dez anos, em 1948, a morar em Tianguá e depois em Campina Grande.

Ele havia largado o cigarro, sempre fumou muito, e passado ao charuto. O cigarro e o charuto lhe foram companheiros, lhe ajudaram, lhe deram prazer.

Aquele homem fechado, que falava pouco de si mesmo e de seus negócios, carregava um mundo dentro dele e não me foi difícil flagrar-lhe, não poucas vezes, um olhar duro, de resistência, de realidade.

Era parte de sua vida, parte de sua verdade.

Mas rapidamente voltava à cena do presente, voltava a ser comunicativo, expansivo, alegre; adorava música, adorava festa, adora dançar: tinha maior gosto pelas coisas boas da vida.

A marca da sua casa grande, assobradada, que todos na cidade conheciam, era: portas sempre abertas, sempre acolhendo muita gente, sempre mesa farta, sempre variados e deliciosos pratos, café, almoço, merenda, jantar... aquele casal, Elimar e Temóteo vivia totalmente integrado.

Sempre de seu inafastável paletó, gravata borboleta e chapéu.

Vida longa, 92 anos, lúcido e andando.

A seu pedido, a banda da cidade tocou em sua despedida.

Ao final fez um pedido que era seu extremo amor à vida, quando pediu que escrevessem em seu túmulo:

“Vou, mas vou à força”.